

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS: EXPERIÊNCIA DO QUILOMBO PAMBU-ARAÇÁ

Isaura Francisco de Oliveira¹

Inaiara Alves Rolim²

Shirley Gonçalves de Souza³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Formação de Professores. Práticas educativas. EJA

Introdução

O presente texto tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas por duas coordenadoras e uma professora formadora (pesquisadoras) sobre uma prática educativa de formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, realizada na Comunidade Quilombola de Pambu-Araçá, localizada no Município de Serra do Ramalho -BA, no ano de 2023.

A prática educativa (Crusoé, Moreira, Pina, 2014) aconteceu durante a execução do projeto de formação que integra a proposta de Educação de Jovens e Adultos. A escolarização de jovens e adultos no município fica sob a responsabilidade de professores/estagiários que participam de um programa de formação inicial e continuada na EJA em processo de profissionalização (Nóvoa, 1995).

O projeto de estágio foi criado por meio do Decreto nº 504 de 22 de dezembro de 2021, que "institui a política de estágio do município de Serra do Ramalho – BA" (Bahia, Serra do Ramalho, 2021). O projeto permitiu selecionar estudantes de graduação em pedagogia e licenciaturas nas diversas áreas para atuar na EJA, porém, para atuar na docência, todos os professores/estagiários devem participar da formação continuada inicial/continuada.

Formação Inicial, porque para muitos professores/estagiários é a primeira experiência na docência. A formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, nas quais acontecem os estudo teórico de autores na área da educação, pesquisas atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas, entre outras (Imbernón, 2000). Formação Continuada, por aceitarmos a condição humana acerca do nosso inacabamento, pois, nos consideramos seres inconclusos e "Onde há vida, há inacabamento" (Freire (1997, p. 55).

O Quilombo Pambu-Araçá foi o cenário escolhido para o 9º encontro formativo, com o tema Educação e relações étnico-raciais, haja vista que uma das participantes do curso de formação é a coordenadora pedagógica da escola e vice-presidente da Associação Quilombola Pambu-Araçá.

Metodologia

¹ Nome completo da instituição a qual está vinculado o autor 1 – SIGLA- IES. E-mail: autor_1

² Nome completo da instituição a qual está vinculado o autor 2 – SIGLA- IES. E-mail: autor_2

³ Nome completo da instituição a qual está vinculado o autor 3 – SIGLA- IES. E-mail: autor_3

O relato aqui realizado é fruto da experiência das coordenadoras da Secretaria Municipal de Educação e da professora formadora e é referendado em Bondia (2022, p.21), ao afirmar que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Responsáveis pela formação continuada dos professores/estagiários desde 2022, em seu segundo ano de formação (2023) alguns encontros formativos aconteceram nas comunidades campesinas e um desses aconteceu no mês de novembro na Comunidade Quilombola de Pambú-Araçá. O objetivo foi realizar um encontro entre os professores/estagiários e a comunidade para melhor compreendermos a educação antirracista. A prática educativa teve duração de oito horas.

O estudo foi construído segundo os princípios da abordagem qualitativa (Minayo, 2001), e embasa-se na experiência do município de Serra do Ramalho - BA no âmbito da oferta e da formação de professores para atuarem na EJA e na garantia de acesso à escola do campo e da cidade pelos estudantes jovens e adultos que não concluíram seu processo de escolarização.

O cenário da prática aqui relatada foi a comunidade de Pambu-Araçá, localizado no Município de Serra do Ramalho, Bahia. Participaram da prática educativa 36 professores/estagiários, a diretora da escola, cinco professores, três funcionárias e alguns moradores da comunidade.

Análise dos resultados

Pambú é uma comunidade tradicional ribeirinha situada à margem esquerda do Rio São Francisco, dentro da Reserva Extrativista São Francisco, município de Serra do ramalho Bahia, sendo sua população predominantemente negra. O Quilombos Pambú - Araçá, em Serra do Ramalho-BA, foi certificado como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares por meio da Portaria n° 271/2018. Contudo, mesmo antes de ser certificado, muitos moradores da comunidade já se autodeclaravam quilombolas. Segundo dados da Secretaria de Educação de Serra do Ramalho (2023), o município possui 40 escolas, das quais 34 estão no meio rural e destas 19 possuem classes multisseriadas e “está se destacando no âmbito da formação docente para preparar os professores tanto na elaboração do planejamento quanto para elaboração de dinâmicas que atendam as especificidades das classes com multissérie” (Rolin; Oliveira, Souza, 2022).

A ideia de fazermos as formações nas comunidades foi bem aceita pelos professores/estagiários, bem como pelos moradores da comunidade. A logística ficou por conta das coordenadoras do projeto de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação e contamos com o apoio da prefeitura municipal com o fornecimento do transporte. O encontro aconteceu na escola da comunidade, por ser um espaço no qual as crianças da comunidade e arredores passam parte do dia.

Durante a vivência foram realizados momentos de estudos e discussões que nos levaram a perceber que algumas pessoas que fazem parte desta organização social, com ancestralidade negra,

não se identificam como quilombolas, não usufruem das ações afirmativas, das políticas públicas direcionadas ao grupo, porque acreditam que foi algo inventado para o povo. Outros moradores buscam entender e se apropriam do termo para o seu fortalecimento e identificação.

Durante as falas vimos o quanto é importante que os grupos tenham protagonismo na própria luta, se afirmando enquanto sujeitos de direito. A construção da identidade negra pode ser o primeiro passo para a autoidentificação do quilombola. Os moradores se autodeclararam quilombolas, mas poucos sabiam o que significa essa autodeclaração. Nas falas vimos que associação da cor com a narrativa da ancestralidade negra ganha força nos encontros e nas manifestações culturais vividas pela comunidade.

Considerações Finais

Ao relatar as experiências vivenciadas por duas coordenadoras e uma professora formadora sobre uma prática educativa de formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, realizada na Comunidade Quilombola de Pambu-Araçá, vimos o quanto foi significativo esse momento formativo: tanto para nós, pesquisadoras, professoras/estagiárias, quanto para a comunidade.

Durante a socialização dos saberes, as pistas presentes nas falas dos moradores evidenciam que estes são resilientes do contexto em que atuam, nas lutas incansáveis pela valorização do lugar. Para os professores estagiários, a prática educativa contribui para a reflexão do fazer docente, principalmente na educação antirracista, pois aprendemos que a educação emancipa esses sujeitos, que foram (in)visibilizados na História, e fortalece a identidade quilombola na luta por direitos. No relato dos moradores vimos o quanto a educação ocupa lugar importante na luta por direitos.

A prática educativa de formação de professores, vivenciada no Quilombo Pambu-Araçá, nos possibilitou compreender a forma como acontece a dinâmica do quilombo e sua luta por melhores condições de vida, o que reforça a necessidade de aprofundamentos nas práticas cotidianas da escola e para além dela entrelaçando as vivências e experiências da comunidade quilombola na qual está inserida.

Referências

- CRUSOÉ, N. M. C.; MOREIRA, N. R. ; PINA, M. C. D. Definições de prática educativa em diferentes perspectivas sócio-educacionais. **Linguagens, educação e sociedade**, v. 19, p. 68-88, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- INBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001
- NÓVOA, A. **A formação tem de passar por aqui**: as histórias de vida no projecto Prosalus. In: NÓVOA, A.; FINGER M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

NÓVOA, Antônio (org). **Profissão Professor**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

ERRENOUD, Philippe. Prática Pedagógica, Profissão Docente e Formação. Portugal: Nova Enciclopédia, 1997.

ROLIM, Inaiara Alves; OLIVEIRA, Luciana Silva; SOUZA, Shirley Gonçalves de. **Formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos – EJA em Serra do Ramalho/Bahia:** políticas públicas municipais e garantia de direitos. II seminário de políticas públicas e gestão educacional. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)